

H541

### **RELIGIÃO OFICIAL E ROMANIZAÇÃO DAS UNIDADES AUXILIARES NO EXERCITO IMPERIAL: UMA APROXIMAÇÃO PRELIMINAR**

Fabio Hungaro Karam (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, UNICAMP

Augusto pode ser considerado um grande renovador das instituições políticas romanas. Suas reformas aproximaram a administração central e a provincial da esfera militar, obtendo, assim, um período de estabilidade e equilíbrio. Se, como as evidências têm demonstrado, as funções estratégicas como o abastecimento, o recrutamento e a organização do exercito tornaram-se centralizadas, a descoberta recente de um calendário em Dura Europos vem afirmar que as mesmas atitudes também foram aplicadas às práticas religiosas militares. Este calendário, denominado de *Feriale Duranum*, por suas características e informações permite a constatação da existência de uma política oficial que regulamentava quais entidades religiosas deveriam ser cultuadas em datas e ocasiões específicas. Assim, uma vez que o exercito romano era constituído por uma miríade de povos não itálicos com suas próprias tradições religiosas, e agrupados em unidades auxiliares, a existência de uma política regulamentar religiosa contribui para um processo de romanização destas tropas. Portanto, o meu intuito neste projeto foi analisar o sucesso desta política em diferentes contextos espaciais e os interesses estatais na sua manutenção, tomando romanização não por um processo de mera substituição de símbolos e idéias, mas sim capaz de privilegiar a adaptação, a interpretação e a assimilação não passiva dos mesmos. Para tanto, optei em não me debruçar sob as evidências materiais com o intuito de iluminar e elucidar as interpretações tradicionais calcadas na análise textual, mas sim utilizá-las conjuntamente a fim de esclarecer o papel da religião oficial e não oficial no desenvolvimento das atividades do exercito romano.

Roma - Exército - Religião